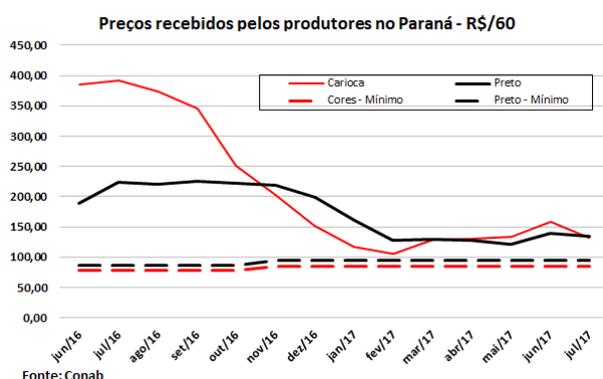


FEIJÃO - 10 a 14/07/2017

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	-	150,00	135,00	-	-10,0
Paraná	391,80	391,80	132,74	113,44	-71,0	-14,5
Bahia	390,00	390,00	150,00	130,00	-66,7	-13,3
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	223,45	134,14	130,78	-41,5	-2,5
Rio Grande do Sul	60kg	181,60	128,95	128,95	-29,0	0,0
reço no atacado - SP						
Feijão comum cores	60kg	420,00	175,00	158,50	-62,3	-9,4
Feijão comum preto	60kg	266,00	184,50	176,50	-33,6	-4,3

Gráfico 1 - Análise de Mercado de Feijão - Em semanas



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No mercado atacadista de São Paulo o mercado continua calmo. Apesar do bom volume negociado os preços apresentaram mais uma queda. Este fato é explicado pelo pouco interesse de compra por parte dos varejistas para reposição de estoques. A saca do produto extranovo recuou de R\$ 175,00 para R\$ 158,50, ou R\$ 16,50 por saca de 60 kg, e a sustentação das cotações continua ameaçada pelas elevadas sobras diárias de mercadorias de baixa qualidade que vem puxando os preços, até dos melhores tipos, para baixo.

Nota-se que muitos compradores estão protelando, ao máximo, as reposições de mercadorias, vez que as ofertas seguem elevadas, mesmo com a redução na produção na 2ª safra, ocasionada por problemas climáticos.

Em função da fraca demanda, a oferta continua sendo suficiente para atender ao abastecimento dos mercados consumidores, e não se esperam, até o fim deste mês, alterações significativas nos preços.

Assim, as perspectivas do comportamento do mercado ficam na dependência do término do período de férias escolares, quando se espera uma eventual recuperação do consumo, e no desenvolvimento da safra de inverno, que representa cerca de 22% da produção anual, e complementa o abastecimento interno até a próxima temporada.

No Sul do país, a colheita da 2ª safra está praticamente concluída, e pouca resta a ser colhido nas demais regiões. A produção estimada para a Região Centro-Sul do país é de 959,1 mil toneladas, o que corresponde a cerca de três meses e meio de consumo, suficiente para atender ao abastecimento interno até boa parte de agosto.

Na Região Nordeste concentra-se a maior área de cultivo da safra de inverno. Lá, as lavouras são conduzidas no regime de sequeiro, muito suscetível a fatores climáticos, que sempre comprometem o potencial produtivo das lavouras. No momento, o clima se encontra normal em praticamente todas as regiões produtoras do país, mas, por conta dos plantios atrasados em algumas localidades, e das diversas fases em que se encontram as lavouras, é necessário aguardar até o próximo levantamento de campo, previsto para o mês de agosto, para a consolidação da safra. As condições climáticas serão de suma importância para as culturas não irrigadas, uma vez que, neste mês de julho, grande parte das lavouras entra no estágio de floração, período muito exigente em água.

Cabe mencionar que a manutenção dos atuais preços pagos aos produtores é importante para estimular o plantio da próxima safra, que deve começar a ser cultivada a partir deste mês de julho nas regiões sudoeste do Paraná e São Paulo, evitando a migração dos produtores para outras culturas.

Feijão Comum Preto

O mercado está acomodado, apesar da menor oferta do produto nacional, com o final da colheita no sul do País no mês de junho. No atacado paulista os preços recuaram, em média, R\$ 8,00 por saca. As mercadorias importadas têm influenciando negativamente nas cotações do produto. A oferta desta variedade tem sido razoável na fronteira da Argentina com o Brasil (Foz de Iguaçu), e as cotações se encontram em torno de US\$ 810,00 por tonelada FOB fronteira. O consumo está retraído nas principais praças de consumo do País, dificultando a formação de um mercado mais dinâmico.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Provavelmente a oferta será suficiente para, na melhor das hipóteses, manter as cotações nos atuais patamares, devido, em parte, a queda no consumo em julho em função das férias escolares.